

'Estado' premia jovens lideranças

Premiação, feita em parceria com a XYZLive, tem por objetivo promover iniciativas que contribuem para o desenvolvimento do País

Foram anunciados ontem os vencedores do prêmio Jovens Lideranças, promovido em parceria entre o Estado e a XYZLive. O objetivo da premiação é promover iniciativas na economia, cultura e esportes que contribuam para o desenvolvimento do País. A cerimônia de premiação foi realizada no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo.

O presidente do Grupo Boticário, Artur Grynbaum, vencedor na categoria Indústria, diz que o grupo de cosméticos teve, desde a sua fundação, a preocupação com a preservação da natureza. "É algo que persiste até hoje, mesmo em novos negócios, como a marca Skingen", disse.

A empresa é dona da maior re-

de de franquias do Brasil, tanto em número de lojas quanto em faturamento.

Vencedora da categoria Finanças, a chefe da área de banco de investimento do JP Morgan, Patrícia Moraes, participou do processo de expansão da instituição no Brasil. "Apresentamos o projeto durante a crise de 2008, e o nosso CEO decidiu pela aposta no Brasil", lembra. O plano de crescimento do JP Morgan elevou o número de funcionários no Brasil de 350 para 1.000.

Um dos fundadores de um símbolo da internet no País, o Buscapé, Romero Rodrigues foi o premiado na categoria Tecnologia. Hoje, o Buscapé é um grupo de 20 empresas ligadas ao comér-



Evento. Rodrigues, do Buscapé, foi o premiado em Tecnologia

cio eletrônico. Ele diz que a nova onda de investimentos na internet é positiva, e que traz oportunidades de inovação. "Mas criatividade por si só não é nada. Ideia boa é ideia implementada."

Na categoria Terceiro Setor foi premiada Sylvia Guimarães, do projeto de incentivo ao hábito da leitura Vaga Lume, que atende a 164 comunidades na Amazônia. "O projeto nasceu para durar um ano e já completou dez. Mas ainda enfrentamos dificuldade para fechar nosso orçamento todos os anos, de R\$ 2,2 milhões", disse.

Além desses quatro, também foram premiados Priscila Cruz, da ONG Todos pela Educação (Educação); o nadador César

Cielo (Esporte); o rapper Criolo (Cultura); Alexandre Costa, da Cacau Show (Varejo); Carla Sarni, da Sorridents (Serviços); e Erasmo Carlos Batistella, da BS-Bios (Agronegócios).

O júri incluiu o escritor Marcelo Rubens Paiva; Wanda Engel, da ONG Roda Viva; Pedro Parente, presidente da Bunge Brasil; Henrique Meirelles, ex-presidente do Banco Central; Viviane Senna, presidente do Instituto Ayrton Senna; Laércio Cosentino, presidente da Totvs; Marco Antonio Bologna, presidente da TAM; Luiza Trajano, presidente do Magazine Luiza; a ex-jogadora de basquete Hortência Marcarri; e o presidente da mineradora Vale, Murilo Ferreira.

Plural Capital compra a corretora Geração Futuro

Com aquisição, gestora de recursos, forte entre clientes corporativos, ganha um braço no varejo de renda variável

A gestora de recursos Plural Capital, de ex-sócios do banco Pactual, anunciou, ontem, a compra da corretora gaúcha Geração Futuro, que tem sob gestão cerca de R\$ 6 bilhões e mais de 80 mil clientes. O valor da aquisição não foi divulgado. Se o negócio for aprovado pelo Banco Central, a Plural, hoje forte entre clientes corporativos e de alta renda, inaugura sua atuação no varejo.

Essa era uma ideia antiga da Plural, comandada por Rodolfo Riechert e André Schwartz, fundadores da gestora de recursos. No comunicado divulgado ontem, a Plural se define como uma "companhia completa de investimentos" após a aquisição. "Essa união representa nossa entrada no segmento de varejo de renda variável e trará desafios estimulantes para todos nós", disse Riechert, presidente da Plural.

As negociações entre as duas empresas começaram há mais de um ano, pouco depois da morte do fundador da Geração Futuro, Edmundo Valadão, em 2010. "A instituição perdeu a pessoa que unia as equipes e ficou sem sua referência de liderança", dis-

● **Porte**
R\$ 6 bi
é a carteira de recursos de terceiros administrada pela corretora Geração Futuro

80 mil
é o número aproximado de clientes da corretora gaúcha, que passa a fazer parte da Plural

se uma fonte que acompanhou de perto as negociações. Desde então, segundo fontes do mercado, a Geração Futuro estava atrás de um sócio ou de um comprador. A empresa chegou a negociar com a gestora de recursos Tarpon no ano passado, mas as conversas não foram adiante.

Uma das corretoras líderes no varejo de renda variável, a Geração Futuro terá sua marca mantida pelo novo dono. Segundo o comunicado divulgado ontem, a operação também continuará independente.

Dois executivos da Plural deixaram a gestora para tocar a corretora. Um deles é Eduardo Moreira, responsável pelas áreas de private bank e wealth management da Plural. O outro é Rodolfo Froes, diretor de operações da corretora do grupo. "Expandimos nossa plataforma de distribuição e poderemos oferecer aos nossos clientes novos produ-

tos e complementaridades", disse, em nota, Joaquim Baião, executivo da Geração Futuro.

A corretora gaúcha está no mercado há mais de três décadas e tem entre seus clientes mais ilustres o empresário Lírio Parisotto, fundador da fabricante de DVDs Videolar e hoje um dos maiores investidores individuais da Bovespa, com uma fortuna estimada em R\$ 2,4 bilhões.

Segundo a revista *Forbes*, boa parte da fortuna de Parisotto está relacionada com a participação de 86% que ele tem no fundo Geração Futuro L Par. A instituição financeira fundada por Eduardo Valadão tinha também um banco de investimentos. Criado há três anos, mas sem ter entrado efetivamente em operação, o banco ficou de fora do negócio fechado com a Plural.

Aquisições. Em setembro do ano passado, a Plural Capital já havia comprado uma corretora, a Flow CCTVM. Em operação desde 2003, a Flow tinha como um de seus principais sócios Jorge Felipe Lemann, filho de Jorge Paulo Lemann, da AB InBev. A intenção da Plural é manter as duas instituições financeiras recém-adquiridas operando independentemente: a Geração Futuro com foco no mercado de renda variável para pessoas físicas e a Flow em operações no mercado futuro, câmbio e títulos públicos. / **CÁTIA LUZ E NAIANA OSCAR**



Novos rumos. Para Rodolfo Riechert, da Plural, união trará 'desafios estimulantes para todos'

BTG terá fundo de US\$ 1 bilhão para investir na África

Segundo André Esteves, fundo vai viabilizar investimentos privados do Brasil em países africanos

Mariana Durão / RIO

O banco BTG Pactual pretende captar US\$ 1 bilhão em um novo fundo de private equity (de compra de participações em empresas) criado para viabilizar inves-

timentos do setor privado brasileiro em países da África. O anúncio foi feito ontem pelo presidente do banco de investimento, André Esteves, durante um seminário no BNDES sobre oportunidades de investimento e cooperação econômica no continente africano.

A captação levará de seis meses a um ano. Esteves citou as áreas de infraestrutura, energia e agricultura como as vocações naturais dos países africanos e, portanto, os prováveis alvos do

fundo. O BTG Pactual começou a estudar a criação do fundo há seis meses, e já tem a participação em ao menos três grandes projetos em estágio avançado.

O foco é investir em países da África Subsaariana, como Moçambique, Nigéria, Zâmbia, Gana, Quênia e Angola. Para acompanhar o desenvolvimento dos projetos, será montado um escritório na África, com um time de dez pessoas.

O BTG Pactual já fez contato com investidores interessados em aportar recursos, sendo a maior parte investidores institucionais e fundos de pensão brasileiros. O próprio BNDES poderá participar, mas não será âncora da captação. A participação de estrangeiros também não está descartada.

O novo fundo do BTG será o maior já levantado no Brasil para

a aplicação em projetos no exterior. Será também o principal fundo de private equity na África, superando o Helios II, fundo de US\$ 900 milhões fechado em junho do ano passado pela Helios Investment Partners. Lançado em 2009, o Helios II teve 72% de seus recursos oriundos do setor privado e investidores institucionais, e outros 28% de instituições de fomento.

"A África é uma ótima oportunidade de investimentos para o

● **Caminho**

ANDRÉ ESTEVES
PRESIDENTE DO BTG PACTUAL
"A África é uma ótima oportunidade de investimentos para o setor empresarial brasileiro."

setor empresarial brasileiro. Nós somos bem-vindos, e temos uma identidade sociocultural", disse Esteves.

O banqueiro fez comparações entre o progresso macroeconômico brasileiro e africano. E citou números como a redução da relação dívida/PIB da África na última década, quando recuou de 90% para 59% do PIB, patamar inferior ao de muitos países da União Europeia.

Operações. É o primeiro anúncio do BTG na área de private equity após sua oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), concluída na semana passada com a captação de US\$ 3,7 bilhões. A expectativa do mercado é de que as operações internacionais passem a representar uma fatia maior do lucro do BTG nos próximos anos.

Além da África, a América Latina é vista por Esteves como um celeiro de oportunidades. A corretora chilena Celfin, adquirida pelo BTG em fevereiro, será a plataforma de expansão de seus negócios na região.

Em junho do ano passado, o BTG Pactual fechou a captação de US\$ 1,6 bilhão do fundo de private equity Brazil Investment Fund I, dos quais 50% do próprio banco de Esteves. A participação no novo fundo, seu primeiro focado em participações fora do Brasil, tende a ser menor.

Esteves recomendou aos "amigos africanos" que nunca deixem de investir no seu banco de desenvolvimento. Já o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, destacou a necessidade da cooperação entre bancos públicos e privados para o contínuo desenvolvimento da África.



O Balcão de Anúncios do Estadão no Shopping Iguatemi mudou.

Publicidade Legal - Fúnebres - Classificados - Noticiário

Agora estamos no 3o Piso - Alameda de Serviços
Segunda à Sábado, das 10h às 22h - Domingos das 14h às 20h - balcao.iguatemi@grupoestado.com.br

ESTADÃO

Ligue e anuncie: (11) **3815-3523**